

A GOVERNANÇA TERRITORIAL AMAZÔNICA E O CONTROLE DOS INFLUXOS DE SARGASSUM

Isabella Collares de Lima Cavalcante¹

Antônio Kether Melo Abud Ferreira²

Lise Vieira da Costa Tupiassu Merlin³

Resumo: Objetiva-se desenvolver estratégias diversas relacionadas às governanças fundiária e ambiental na Amazônia, além da formulação de propostas para a otimização destas, a partir do bojo normativo que rege as margens amazônicas, para fins de mitigação da problemática da Sargassum, alga pelágica que flutua na superfície do oceano, constituindo importante habitat para muitos animais marinhos, que, limitada e descontínua por muitos anos, agora maior em densidade e em extensão, gera inundações de espessas camadas de um material marrom, pegajoso e mal cheiroso, visto que as populações de Sargassum mostraram-se, nos últimos anos, mais abundantes em termos de biomassa, formando bancos em regiões tropicais e subtropicais. Para tal, considera-se o seguinte: há falhas no conteúdo e/ou na implementação das normas de ordenamento territorial amazônico, que contribuem – ou podem contribuir – para o controle e a modificação dos sedimentos despejados pela bacia hidrográfica do Rio Amazonas no Oceano Atlântico? Somente é possível responder tal questionamento uma vez considerados dois pressupostos principais: o de que aumento de nutrientes disponíveis no Oceano Atlântico gera, por consequência direta, o incremento na afluência da Sargassum; e, paralelamente, o de que a maior disponibilidade de nutrientes no Oceano Atlântico é resultado direto do desmatamento e do uso de fertilizantes na Amazônia. Simplificando: enormes quantidades de sedimentos despejados pela bacia hidrográfica do Rio Amazonas contribuem substancial e diretamente para a proliferação das algas. Através de uma abordagem qualitativa, perfazendo o método de pesquisa exploratória normativa e o levantamento bibliográfico, observa-se que, nos últimos anos, registros científicos apontaram o incremento na biomassa e na afluência de Sargassum nos trópicos, ameaçando de forma irreversível os ecossistemas existentes nestes, assim como, impactando em questões ambientais, econômicas, sócio-políticas e de saúde, ainda não sendo quantificados os consideráveis danos alcançados, uma vez que não é exata a identificação das causas referente ao maciço florescimento destas algas flutuantes, apesar de conclusões científicas preliminares conduzirem a uma alteração da dinâmica ecológica, possivelmente em função de uma maior oferta de nutrientes no Oceano Atlântico, resultado do desmatamento e do uso de fertilizantes na Amazônia. Inclusive, desde o ano de 2014, a dinâmica da biomassa flutuante de Sargassum atinge também o Brasil, em fluxos costeiros em deslocamento nas regiões Norte e Nordeste do país. Embora sejam, porém, conclusões científicas iniciais que ainda carecem de maiores aprofundamentos, é condicionante esta alteração da dinâmica ecológica na Amazônia, uma vez que a bacia do Rio Amazonas, a maior bacia hidrográfica do mundo, traz para o oceano um grande volume de água que é impactado por ações

¹ Graduanda em Direito pela Universidade Federal do Pará. E-mail: bellacollares@hotmail.com.

² Graduando em Direito pela Universidade Federal do Pará. E-mail: ketherferreira@hotmail.com.

³ Doutora em Direito pela Université Toulouse 1 – Capitole. Professora e pesquisadora da Graduação e Pós-Graduação stricto sensu da Universidade Federal do Pará - UFPA e do Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA. E-mail: ltupiassu@gmail.com.

antropogênicas, causando mudanças na produção e no transporte de nutrientes e de sedimentos terrestres, de modo que a carga destes nutrientes, resultante da alta descarga da Amazônia, impacta diretamente no crescimento da Sargassum. Por estas razões, o estudo e a regulação do uso da terra são essenciais para prevenir e reduzir os impactos negativos das mudanças na descarga de sedimentos da Amazônia no Atlântico, para que se venha a fornecer sistemas operacionais de preparo das comunidades e dos governos à mitigação da questão.

Palavras-chave: Governança Ambiental Amazônica; Margens Amazônicas; Ordenamento Territorial Amazônico; Sargassum.

Referências:

- GOES, J.I., GOMES, H.R., CHEKALYUK, A.M., CARPENTER, E.J., more 8 authors and HAFEZ, M.A. 2014. Influence of the Amazon River discharge on the biogeography of phytoplankton communities in the western tropical north Atlantic. *Progress in Oceanography* 120: 29-40.
- JOHNSON, D.R., FRANKS, J.S., KO, D.S., MORENO, P., SANCHEZ-RUBIO, G (2013): Sargassum Invasion of the Eastern Caribbean and West Africa 2011: Hypothesis. *Proceedings of the GFCI 2012 annual meeting*.
- LOUIE, C., Fortune, J., & Gervais, G. (2017). Sargassum Invasion of Coastal Environments: A Growing Concern. *American Journal of Environmental Sciences*, 13, 58-64. Disponível em: <<https://doi.org/10.3844/ajessp.2017.58.64>>. Acesso em 27 out. 2020.
- MELO, E. Fatores de controle dos fluxos fluviais de material em suspensão em diferentes cenários climáticos na bacia do rio Solimões. Tese (Doutorado). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Programa de Pós-Graduação em Clima e Meio Ambiente. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2012. Disponível em: <https://bdtd.inpa.gov.br/bitstream/tede/1399/1/Tese_Edileuza_Melo_1.pdf>. Acesso em 27 out. 2020.
- MOURA, R.L., AMADO-FILHO, G.M., MORAES, F.C., BRASILEIRO, P.S., more 34 authors and THOMPSON, F.L. 2016. An extensive reef system at the Amazon River mouth. *Science Advances* 2: e1501252, 1-11.